



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

FH arma palanques

• O presidente Fernando Henrique e o governador Mário Covas devem ter hoje, em São Paulo, o primeiro encontro após a desaforada carta do PSDB paulista acusando o presidente de perseguir o governador. O passo rumo a Covas faz parte do que está passando mal percebido: Fernando Henrique está articulando pessoalmente a montagem dos palanques governistas. Tem conversado individualmente com cada governador aliado.

A questão mais delicada, é sem dúvida, a de Covas, objeto de um jantar anteontem entre o ministro Sérgio Motta e a bancada do PSDB paulista. Fernando Henrique deu um jeito de ir hoje a São Paulo, participar do almoço com empresários canadenses, para reforçar a articulação do ministro, destinada a convencer o governador a disputar a reeleição contra Paulo Maluf. FH lamentou não ter podido ir ontem à inauguração da Eclusa de Jupia, na fronteira entre São Paulo e Mato Grosso do Sul. Lá, Covas negou que tivesse reconsiderado sua posição ao dizer "não digo que desta água não beberei".

No jantar com os tucanos paulistas, Motta deu conta da conversa de quatro horas que teve com Covas no fim de ano, quando saiu de sua casa de praia no Guarujá e foi à de Covas, a poucos quilômetros.

— Mostrei ao Covas que o PSDB precisa dele. Covas é uma referência nacional. O presidente sabe da lealdade dele, inclusive na questão da reeleição, pois sendo contra, não se movimentou. Não há outro candidato.

No final, fez uma recomen-

dação:

— Não façam mais pressão, nada de coação. Deixem ele governar tranquilo até abril. Muita coisa pode mudar em 90 dias. Por ora, ele só está querendo governar.

O encontro de hoje, entre presidente e governador, é decisivo. Vez por outra eles divergem, mas nunca tiveram mal-estar tão duradouro como o que se instalou desde a aproximação entre FH e Maluf.

Mas não só de São Paulo Fernando Henrique está cuidando. Tem conversado com muitos governadores e aliados regionais. Ontem, jantou com Marcello. Com o governador do Ceará, Tasso Jereissati, os encontros têm sido frequentes. Tasso não queria disputar a reeleição, e sim concorrer ao Senado. Mas com Ciro Gomes candidato a presidente (e com bom desempenho no Ceará, onde ganha de FH), está sendo pressionado a recandidatar-se. Candidato a governador puxa votos para o candidato a presidente. Como Covas, Tasso é muito leal a FH. Pode acabar fazendo o sacrifício, mas tem dito que só decidirá em fevereiro.

• "Salvem a professorinha", diz Miguel Falabella em "Sai de Baixo".

A Câmara salvou ontem as psicólogas, mantendo a obrigatoriedade do psicotécnico para habilitação. Foi forte o "lobby".

Supremo politizado

• O deputado José Genoíno está dizendo alto o que só se cochichava: a ação política de alguns ministros do Supremo Tribunal Federal é um movimento delicado, capaz de comprometer a corte constitucional do país, onde deságuam todos os conflitos.

— Há dois meses houve um fato grave para a democracia. Magistrados reunidos lançaram a candidatura do ministro Sepúlveda Pertence a presidente. De lá para cá, este ministro é apontado como virtual candidato. Um outro ministro,

Maurício Corrêa, vive se manifestando sobre a política do Distrito Federal, da qual deveria ter se distanciado desde a investidura no cargo. Um terceiro, Nelson Jobim, aliado do Governo, chega a vir ao Congresso defender projetos de sua autoria como ex-parlamentar ou ex-ministro da Justiça.

Tudo começou, diz Genoíno, quando Francisco Rezek, depois de presidir a eleição de 1989, virou chanceler do vencedor e ainda retornou ao Supremo.

Desilusão

• O PV tem encontro com Ciro Gomes hoje em São Paulo. Mas os verdes já estiveram mais perto de apoiar o pré-candidato do PPS.

— Ele se apresenta cada vez mais como um cavaleiro solitário. E tem cometido enganos. Para ser comportamentalmente moderno, não precisava ter questionado a monogamia, o que o indispôs com os conservadores. Seria melhor dizer que apóia meu projeto discriminando o adultério — diz o deputado Fernando Gabeira.

Mas outro caminho, o PV não tem. Não se entusiasma também por Lula.

Começou

• O deputado Chico Vigilante (PT-DF) anuncia hoje que pedirá a impugnação da candidatura de Joaquim Roriz a governador de Brasília e da do empresário Luiz Estêvão ao Senado. No último dia 5, a juíza Carmelita Brasil os condenou a pagar multa de 50 mil Ufirs, por fazerem propaganda eleitoral fora de época. Mais grave. As diligências constataram que Estêvão apresentou uma nota "ideologicamente falsa" em sua defesa, alegando que os adesivos confeccionados tinham outra destinação.

A disputa eleitoral em Brasília promete ser renhida.



• **O GOVERNADOR** Cristovam Buarque, depois de um cochicho com FH no Itamaraty, contou o que disse: "Lembrei-o do aniversário da eleição de Tancredo Neves, pondo fim à ditadura". Foi em 15 de janeiro de 1985.

• **MAS** o que tem irritado Cristovam é o projeto do Governo federal, de sujeitar a segurança de Brasília a um comando partilhado com o Ministério da Justiça e o Gabinete Civil. "Isso não funcionaria, polícia não obedece a três comandos. E o Batalhão da Esplanada dos Ministérios, eles não querem, pois temem perder o controle. Estou seriamente receoso de que meus adversários incentivem invasões na campanha, para que eu pague o custo eleitoral."